



## GT2: CIDADANIA E CULTURA

### MOVIMENTOS SOCIAIS COMO AGENTE DA INOVAÇÃO SOCIAL

Cristiane da Silva Coimbra Lira (UFSC); Email: cristianecoimbralira@gmail.com

Silvio Serafim da Luz Filho, Dr. (UFSC); Email: serafim.ufsc@gmail.com

Wescley José Lira, Me. (UFSC); Email: wj.consultoria@hotmail.com

#### TEMÁTICA: MOVIMENTOS SOCIAIS

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados de pesquisa na área dos movimentos sociais como agente de inovação social e o uso das ferramentas de tecnologias digitais. Os movimentos sociais são redimensionados com o uso da ferramenta tecnológica, portanto, o objetivo dessa pesquisa é analisar o uso das tecnologias digitais nas ações de movimentos sociais no contexto da inovação social. O estudo permitiu considerar os movimentos sociais importantes no processo de difusão de IS, sendo favorecido, na atualidade, pelo uso das redes da Internet nesse objetivo. Para tanto, fez-se uso de uma abordagem qualitativa com coleta, análise e redação dos dados, por meio de uma revisão de literatura, de cunho bibliográfico frente às novas características dos constructos destacados em relação a tecnologia digital.

**Palavras chave:** Movimentos sociais; Inovação Social; Tecnologia Digital.

#### 1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre inovação social (IS) tem ganhado volume, sendo muito importante para consolidar conceitos, ainda ambíguos, e identificar prática e processos. Nesse contexto, o uso da tecnologia digital tem ampliado as ações, significados e perspectivas de movimentos sociais, aumentando o alcance de suas atividades e redesenhando suas práticas de atuação além das práticas físicas.

Considerando os movimentos sociais como agentes de inovação social (MULGAN et al., 2007; BIGNETTI, 2011; JULIANI, 2015), torna-se necessário aprofundar a atuação desse agente no uso das tecnologias digitais como ferramentas. Portanto, o constructo IS, tecnologia digital encontram-se relacionados aos movimentos sociais, apresentando-se como manifestação de sujeitos (ANDRÉ, ABREU, 2006).

Dessa forma, permite-se entender IS sob como a mudança acontece através de indivíduos, movimentos ou organizações (MULGAN et al., 2007, p. 13). Os movimentos sociais são constituídos de indivíduos e, no plano individual, os “movimentos sociais são emocionais” (CASTELLS, 2017), onde tiveram – pode-se dizer – maior impacto e abrangências maiores para IS. (MULGA et al, 2007).

Os movimentos sociais são redimensionados com o uso da ferramenta tecnológica, portanto, o objetivo dessa pesquisa é analisar o uso das tecnologias digitais nas ações de movimentos sociais no contexto da inovação social.



As análises das relações sociais encontram-se permeadas pelo uso das tecnologias digitais para a efetividade da cidadania, compreender esse espaço de atuação dos movimentos sociais e a tecnologia digital exige verificar conceitos de IS. Para tanto, este estudo faz uso de uma abordagem qualitativa com coleta, análise e redação dos dados.

“A pesquisa qualitativa é um meio de explorar para entender o significado que s indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010). Trata-se, portanto, de uma revisão de literatura, de cunho bibliográfico frente às novas características dos constructos destacados em relação a tecnologia digital.

## 2. MOVIMENTO SOCIAL COMO AGENTE DE IS

Os movimentos sociais é uma construção coletiva legitimadas para mudança social, que tem se moldado e se solidificado frente as mudanças tecnológicas. No que tange, a esse cenário tecnológico, tem-se verificado múltiplas mobilizações locais cultivados no ciberespaço e realizadas no espaço urbano, segundo Castells (2017). Portanto, a interação através da rede digital Internet têm fortalecido e transformado as ações de movimentos sociais na atualidade.

As iniciativas de mudar o mundo para as pessoas viverem melhor, tem sido os objetivos de agentes que associam necessidade e conhecimento para agir em busca de uma nova economia com elementos da economia antiga e outros inéditos (BIGNETTI, 2011), cenário propicio para a IS. Nessa nova economia, tem como características o intensivo uso de redes e de relações, as difusas entre produção e consumo e o papel importante desempenhado pelos valores e pelas missões, com ênfase na colaboração. (MURRAY et al., 2010; BIGNETTI, 2011).

Para entender melhor a IS, os estudiosos, geralmente, traçam uma diferenciação entre inovação tecnológica e inovação social. Assim, diferente das concepções schumpeterianas e a inovação tecnológica se baseiam em uma economia de mercado, onde o lucro é o objetivo, a IS, se voltam para questões sociais, como: desigualdade social, questões de sustentabilidade e mudanças climáticas e a epidemia mundial de doenças crônicas (MURRAY et al., 2010). Portanto, a questão que diferencia as inovações é o valor dado a essas inovações.

As perspectivas atuais já afastam em definitivo a inovação social da economia e da inovação tecnológica, pois, ao contrário dessa, aquela tem natureza não mercantil e coletivo, que visa transformação social. Porém, mesmo essa distinção estando clara, não quer dizer que tais inovações não coexistam. Angelidou e Psaltoglou (2017) explicam que há existência de dispositivos móveis (inovação tecnológica), utilizados em Plataformas de relatórios para cidadãos, como o FixMy-Street, 5 e ImproveMyCity6, todos com o objetivo de envolver os cidadãos na abordagem local.

As definições de IS não são uníssonas, mas estudo recente buscou nas diversas definições e conceitos existente característica que pudesse conduzir à uma definição mais certa. Assim, Borges et al. (2015) conceituou IS como:

a criação de novos conhecimentos, ou da combinação de conhecimentos, por meio de um processo intencional, sistemático, planejado e coordenado, derivado da colaboração e do compartilhamento de conhecimento entre os



## II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas 22 a 24 de novembro de 2017

diversos agentes, que visa de forma sustentável a mudança social benéfica a um coletivo.

Estudos recentes, principalmente na Europa onde as pesquisas na área de IS acontece há mais tempo no mundo, como de Bria et al. (2015), estão explorando o potencial de ferramentas digitais que auxiliam na capacitação de cidadãos para resolver problemas da sociedade (BRIA et al., 2015). Esta pesquisa examina os serviços digitais são aproveitados com o efeito da rede da Internet, como são usados para colaborar e desenvolver soluções viáveis para a transformação e inclusão social.

As barreiras geográficas são diminuídas com o auxílio da rede digital Internet. O conhecimento gerado nas inovações sociais necessitam ser difundidos e se tornar solução para problemas sociais em outros lugares também (BIGNETTI, 2011). Para Mulgan et al. (2007) todo inovador ou movimento social tornou-se bem-sucedido, porque plantou sementes de uma ideia em muitas mentes.

A inovação é identificada como propulsor de mudança social (CAJAIBA-SANTANA, 2012). Sendo uma característica definitiva da IS, a mudança social, é que ela pode se desenvolver em qualquer setor, em papéis e esquemas novos (ANGELIDOU; PSALTOGLOU, 2017). Portanto, setores públicos ou privados, ou ainda, da organização civil, podem desempenhar papel importante no processo de IS.

Os movimentos sociais também são fomentadores de mudança e causadores de inovações sociais. Essas manifestações sociais que se desencadeiam a partir de descontentamentos atuam nas mais diversas áreas, como direito das mulheres, meio ambiente, programas de capacitação, incentivo à cultura, segurança alimentar, saúde para todos etc. São exemplos: ambientalismo, feminismo, economia solidária etc. (JULIANI, 2015, p. 52).

Castells (2017) identifica características novas dos movimentos sociais na sociedade em rede, sendo “a conexão em rede de múltiplas formas” a de destaque. Há, ainda, segundo o autor, a simultaneidade local e global dos movimentos, são virais (conforme a lógica da internet), horizontais e autônomos, autoreflexivos e não pragmáticos.

### 3. A TECNOLOGIA DIGITAL PARA IS

Atualmente, a mediação de comunicação feito por sistemas tecnológicos tornaram-se uma forma efetiva de estabelecer relações. O uso da telefonia, por exemplo, foi ampliado com o uso de softwares e aplicativos (*Skype, WhatsApp*, etc.) que possibilitam uma comunicação digital imediata. “o desenvolvimento tecnológico, especialmente nesta era digital, potencializa constantemente a dinâmica das redes sociais e seu poder de influência e mobilização dos sujeitos sociais (QUINAUD, et al., 2016).

O potencial de comunicação entre a população com a utilização da Internet tem proporcionado novos arranjos de movimentos de luta. Isso não quer dizer que um tipo de movimento social, por exemplo, existe porque a internet existe, mas ela é ferramenta à disposição de qualquer indivíduo ou rede de indivíduos, e isso aumenta



a possibilidade de participação e engajamento. É essa conexão entre o ciberespaço público, ignorando a controlada mídia convencional, e o espaço público urbano, cuja ocupação desafia a autoridade institucional, que está no cerne dos novos movimentos sociais.” (CASTELLS, 2017).

O efeito transformador das tecnologias digitais na inovação social é considerado uma realidade no aumento da eficácia das soluções. “Isto é difícil imaginar qualquer inovação social hoje em dia sem alguns elemento envolvido na tecnologia.” (ANGELIODOU; PSALTOGLOU,

2017). Para Murray et al. (2010), as ações mais criativas estão acontecendo nos limites entre setores, em campos diversificados. Pode-se identificar o uso da tecnologia digital, como no exemplo, apontado pelo autor, no ensino a distancia.

Bria et al.(2015), em seu estudo sobre o desenvolvimento de inovação social digital, apontou novas possibilidades de desenvolvimento da IS. Ela procurou saber quem eram as pessoas ou organizações que trabalhavam com IS digital, como são seus projetos e como as redes de inovadores sociais estão conectados e suas lacunas. Isso tudo, para o planejamento de estratégias para a apoiar e dimensionar esse ecossistema.

Em um mundo cada vez mais conectado digitalmente e cada vez mais desenvolvido tecnologicamente é improvável que a inovação social não sofra a influência desse contexto. O fato é que isso é positivo. A evolução da tecnologia da informação cria possibilidades para melhorar nossa capacidade de atender às necessidades sociais, como educação a distância. (JULIANI, 2015).

Bria et al. (2015), no relatório final de seus estudos, indica que há muitos casos de IS digital na sociedade, cujo a definição e agrupamento foi objetivo daquele estudo. Por exemplo, sistemas de mobilidade com alternativas ao uso de carros individuais, compartilhamento de carro e bicicletas; consumo colaborativo, com sistema e plataformas de produtos, mercados de redistribuição, e; ciência cidadã, onde o *crowdsourcing* de dados científicos permite que algumas pesquisas científicas sejam conduzidas por cientistas não profissionais.

Considerando o processo de IS, sem necessariamente se ater a apenas um modelo de processo, pois existem mais de um, a difusão da IS (fase final do processo), pode “utilizar a inspiração e a distribuição por meio de movimentos sociais” (JULIANI, 2015), por exemplo. Na perspectiva dos movimentos sociais, a comunicação é a essencial para sua a formação e prática.

Os movimentos sociais são analisados, por Castells (2017), na sociedade em rede. Portanto, a internet tem um papel fundamental, assim como a comunicação sem fio, tem nos atuais movimentos sociais em rede. Para o autor, “Os movimentos sociais surgem da contradição e dos conflitos de sociedades específicas, e expressam as revoltas e os projetos das pessoas resultantes de sua experiência multidimensional.” (p. 198).

“A Internet é cada vez mais a base técnica do tecido sociotécnico de nossas sociedades.” (BRIA et al., 2015). Essa internet de todo dia, tornou-se uma ferramenta digital potente para capacitação de pessoas, comunidades e empreendedores para transformar vidas, sociedades e o mundo. Assim, a conectividade serve a atividades comerciais e não comerciais, o que não torna,



ainda a Internet única, pois “novas tecnologias, como o hardware aberto, podem ter externalidades de rede positivas, explica Bria et al. (2015).

“A rápida evolução das tecnologias e redes digitais tornou a capacidade de orquestrar o conhecimento e gerir as interações criativas como uma questão central da política econômica e social.” (BRIA et al., 2015, p. 16). Nesse cenário, as redes sociais digitais, *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp*, etc., estão sendo importantes para a mobilização e organização para ações de movimentos sociais.

A digitalização permite e apoia SI, aumentando a magnitude das atividades sociais e inovadoras, criando novos modelos sociais, empresariais e de governança e novas formas de cadeia de valor. A TI é usada para criar novos conteúdos, serve para identificar novas necessidades sociais e contribui para resolver a correspondência entre ativos e necessidades, identificar novas soluções, abordar necessidades sociais circunscritas. (MAIOLINI et al. 2016).

Castells (2017) estabelece uma relação entre a Internet e os movimentos sociais em rede: a cultura da autonomia. O autor explica que, essa conexão comunga de uma cultura específica, pois os movimentos sociais são movimentos culturais, que conectam as demandas de hoje com os projetos futuros.

As redes sociais assumiram um destaque significativo no processo de comunicação autônoma, porque tornaram-se espaços para todos os tipos de atividades. Nelas, as relações deixaram de serem bilaterais e passaram a ser coletivo. As ações e práticas em prol do outro, por exemplo, conectam dimensões diversas da vida do ser humano.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo propõe uma análise dos movimentos sociais frente às tecnologias no processo de IS, com o objetivo de analisar o uso das tecnologias digitais nas ações de movimentos sociais. Estes têm como características, destacadas por Castells (2017), na atualidade abrangência global com o advento da Internet, podendo levar suas ideias e organizar ações em vários pontos do planeta. As redes sociais tornaram-se importantes na difusão das mensagens de mobilização.

Os movimentos sociais são atores de IS e essa construção coletiva para mudança social é realizada, ativamente, por esses coletivos, pois atuam em diversas áreas há muito tempo, como no meio ambiente, direito das mulheres, no consumo colaborativo, capacitação e economia solidária.

Esse estudo indica que uso das ferramentas de tecnologia digital aumenta significativamente as atividades sociais e inovadoras, pois redimensionamento das ações de IS por meio de seus atores. Já há uma abordagem de IS com a denominação inovação social digital que está conectando pessoas e suas redes para promoção de estratégias para melhorar o mundo para as pessoas que nele vivem.

Já é possível verificar a existência de casos de IS digital acontecendo no mundo, com o compartilhamento de conhecimento para mobilidade, ciência e consumo consciente, incentivadas pelo uso das redes da internet. Como afirma





Castells (2017), “a horizontalidade das redes favorece a cooperação e a solidariedade, ao mesmo tempo que reduz a necessidade de liderança. (p. 195).

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, I.; ABREU, A. **Dimensões e espaços da inovação social**. Finisterra, v. XLI, n. 81, p. 121–141, 2006.

ANGELIDOU, Margarita; PSALTOGLOU, Artemis. **An empirical investigation of social innovation initiatives for sustainable urban development**. 2017. Sustainable Cities and Society, Volume 33, August 2017, Pages 113–125. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.scs.2017.05.016>. Acesso em: jun. 2017.

BIGNETTI, L. P.; **As inovações sociais**: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, v.47, n.1, p. 3-14, 2011.

BORGES, M. A., et al. **Inovação social**: uma gênese a partir da visão sistêmica e teoria da ação comunicativa de Habermas, 2015. Fourth International Conference On Integration Of Design, Engineering And Manegement For Inovation. Florianópolis, Sc, Brazil, October 07-10, 2015.

BRIA, F.; ALMIRALL, E.; BAECK, P.; HALPIN, H.; KINGSBURY, J.; KRESIN, F.; et al. 2015. **Growing a digital social innovation ecosystem for Europe**. London: Nesta.

BORGES, M. A., et al. **Inovação social**: uma gênese a partir da visão sistêmica e teoria da ação comunicativa de Habermas, 2015. Fourth International Conference On Integration Of Design, Engineering And Manegement For Inovation. Florianópolis, Sc, Brazil, October 07-10, 2015.

CAJAIBA-SANTANA, G. **Social innovation**: Moving the field forward. A conceptual framework. Technol. Forecast. Soc. Change, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2013.05.008>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

CASTELS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Trad. Carlos Alberto Medeiros. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JULIANI, Douglas Paulesky. **Framework da cultura organizacional nas universidades para inovação social**. 2015, 213 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Florianópolis, 2015.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas  
22 a 24 de novembro de 2017

MAIOLINI, R. et al. **Digital Technologies for Social Innovation: An Empirical Recognition on the New Enablers.** J. Technol. Manag. Innov. 2016. Volume 11, Issue 4. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-27242016000400004>.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. 2010. **The Open Book of Social Innovation.** London, NESTA/The Young Foundation. Disponível em: [www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the\\_open\\_book\\_of\\_social\\_innovation](http://www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the_open_book_of_social_innovation). Acesso em: fev. 2017.

QUINAUD, et al. **Mídia e ação social na página Facebook do movimento “passe livre” em Florianópolis,** 2016. Revista GEMInIS, ano 7 - n. 1, p. 06-26.